



## **História de Maria Amida Kammers: Lírio Formoso de Taquaras – parte I**

**Toni Jochem<sup>1</sup>**

### **Introdução**

Maria Amida foi uma jovem leiga membro da Pia União das Filhas de Maria. Católica, sua vida foi testemunho belíssimo de fidelidade a Deus, que culminou no seu SIM aos valores do Evangelho, e cuja opção pode lhe ter custado a vida: foi brutalmente assassinada no dia 25.11.1961, aos 20 anos de idade, em Santo Amaro da Imperatriz/SC. A jovem, após sofrer assédio sexual, foi surpreendida durante a madrugada, em seu quarto de dormir, por alguém que por ela se dizia apaixonado. O assassino – embora não existam réus confessos, e o processo judicial tenha tido por sentença a impronúncia dos acusados – desferiu-lhe, impiedosamente – após obstruir sua garganta impedindo-a de pedir socorro – cinco machadadas em sua cabeça, matando-a imediatamente<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Toni Jochem é bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em História Cultural pela mesma Universidade, na linha de pesquisa 'Migrações, Cultura e Identidade'. É autor dos livros Pousos dos Imigrantes e A Epopeia de uma Imigração, e organizador da publicação Sesquicentenário da Colônia Santa Isabel 1847-1997, Celebração e Memória. Coautor do livro São Pedro de Alcântara: 170 anos depois e organizador do livro São Pedro de Alcântara – Aspectos de sua História. Foi organizador, juntamente com Daniel Silveira, do livro 1819 São Pedro de Alcântara: Páginas de sua história. Foi coordenador do biênio comemorativo do 170º aniversário de imigração alemã de São Pedro de Alcântara – 1998/1999, membro da Academia de Letras de Santo Amaro da Imperatriz-SC e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina-IHGSC. É servidor público na Prefeitura Municipal de Águas Mornas e, juntamente com Jonas Bruch, é coordenador do projeto “Páginas da Colonização: estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação”. Mora em Palhoça/SC. Contato: [tonijochem@gmail.com](mailto:tonijochem@gmail.com)

<sup>2</sup> Antes de iniciar a abordagem do presente artigo, é preciso que fique claro que, em conformidade com as normas editadas pelos Santos Padres Alexandre II, Urbano VIII e seus sucessores, e, ainda, em respeito ao Cân. 1.187 do Código de Direito Canônico, declaro que não se pretende neste trabalho antecipar o juízo da Autoridade Eclesiástica, qual seja, do Sumo Pontífice, a quem cabe declarar a santidade de um cristão.



Neste mês de janeiro de 2023, ao se completarem 82 anos do nascimento de Maria Amida, publicaremos sequencialmente em nossa plataforma digital, no âmbito do projeto comemorativo dos 175 anos de fundação da Colônia Santa Isabel “Páginas da Colonização”, um texto, dividido em três partes, contando a sua inconfundível e edificante trajetória de vida.

Fig. 1: Maria Amida Kammers foi assassinada aos 20 anos, em 1961, em Santo Amaro da Imperatriz/SC, em defesa de sua castidade. Fotografia de 1961. (Acervo do autor).

## Origens familiares

Maria Amida Kammers era descendente de imigrantes luxemburgueses, originários de Obereisenbach, cantão de Clervaux, e procedentes de Putscheid<sup>3</sup> no cantão de Vianden, em Luxemburgo<sup>4</sup>. Em 1861, a família de seu trisavô paterno, Theodor Kammers – juntamente com sua esposa Susanna Menz e seus seis filhos<sup>5</sup> – emigraram da Europa a bordo do patacho hamburguês “Pallas”, numa viagem que durou 63 dias de Antuérpia até o Rio de Janeiro. Totalizaram 54 imigrantes naquela embarcação (+1 um nascido durante a viagem)<sup>6</sup>. Saíram do porto de Antuérpia em 30.03.1861 e desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro em 01.06.1861 e, tudo indica a bordo do mencionado patacho “Pallas” supracitado, foram enviados para Santa Catarina, chegando a Desterro, hoje Florianópolis/SC. Em 05.06.1861, o Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas enviou ofício ao Presidente da Província de Santa Catarina, no qual fez constar que *“seguem nesta ocasião os colonos constantes da relação inclusa, os quais V. Exa. fará estabelecer em alguma das Colônias dessa Província a que derem preferência”*.<sup>7</sup> Desconhecemos a data exata da chegada ao porto de Desterro.

<sup>3</sup> Putscheid se faz constar na identificação do imigrante Theodor Kammers na Lista de Colonos enviados para a Província de Santa Catarina em 05.06.1861. (Acervo do Arquivo Público de Santa Catarina).

<sup>4</sup> STEINER (2019b, p. 152); STEINER e LOYO (2022, p. 23-24).

<sup>5</sup> Salientamos que, além dos seis filhos o casal Theodor/Susanna teve mais dois. Eram gêmeos e nasceram e faleceram em 1842. Tratam de: Wilhelmus Kamers ✕19.08.1842 em Putscheid (nº 30/1842 *livre Naissances 1832-1878*); †27/08/1842 em Merscheid; e Theodorus Kammers ✕19.08.1842 Putscheid/Luxemburgo (nº 31/1842, *livre Naissances 1832-1878*); †02.09.1842 em Merscheid.

<sup>6</sup> Os mencionados 55 imigrantes eram portadores dos sobrenomes das seguintes famílias: Bettmann, Bilk, Daufenbach, Faust, Hass, Kammers, Korl (?), König, Mayenfels, Richartz, Rudolph e Walder. Fonte: STEINER (2019a, p. 224-225). Sobre a presença dos imigrantes luxemburgueses em Santa Catarina, com destaque para a Colônia Santa Isabel, sugerimos a leitura do seguinte artigo: STEINER, Carlos Eduardo; LOYO, Dieter. A imigração luxemburguesa em Santa Catarina no século XIX. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

<sup>7</sup> BRASIL (1861). Ofício ao Presidente da Província, comunicando sobre a vinda de 55 colonos (relação) para a Província em 05 de junho de 1861. (Acervo do Arquivo Público de Santa Catarina – Doc. 37, fl. n. 43-44v).

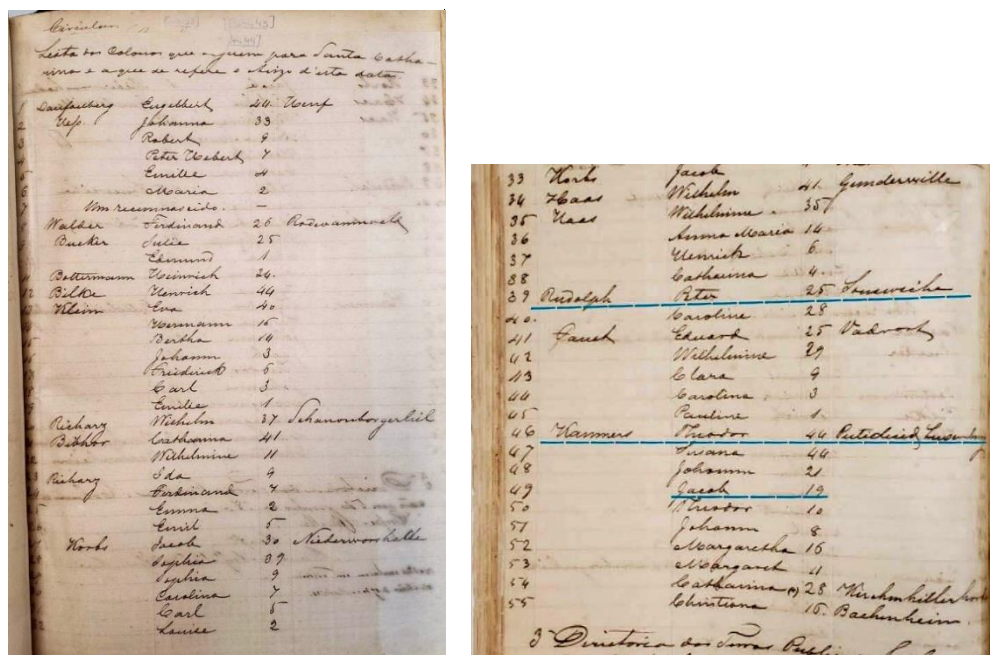


Fig. 2 e 3: Lista de Colonos enviados para a Província de Santa Catarina em 05.06.1861, onde se faz constar o nome do imigrante Theodor Kammers, sua esposa Susanna Menz e seis filhos. Doc. 37, folhas 44-45. (Acervo do Arquivo Público de Santa Catarina).

**Relação dos imigrantes da família Kammers, na lista do: patacho hamburguês "Pallas", capitão Lubers.<sup>8</sup>**

Nome	Idade	Procedência
<b>KAMMERS</b> , Theodor	44	
Menz, Susanna	44	
Jean, <i>dito</i> Johann	21	Putscheid –
Jaques, <i>dito</i> Jacob	19	Luxemburgo
Margrite, <i>dita</i> Margaretha	16	
Maigrel, <i>dita</i> Marguerite	11	
Theodor	10	
Jeanne, <i>dita</i> Johanne	8	

De Desterro o casal Kammers/Menz e seus seis filhos foram encaminhados para a Colônia Alemã Santa Isabel, onde se estabeleceram na Quarta Linha<sup>9</sup> colonial, conforme se observa no mapa de distribuição de lotes da Quarta Linha de 1863<sup>10</sup>. Desconhece-se a data de saída de Desterro, chegada à Colônia Santa Isabel e a posterior instalação da família no lote de terras na Quarta Linha.

<sup>8</sup> STEINER (2019a, p. 224-225) e STEINER (2019b, p. 152-153). Confira também: WEBER-RUIZ, Glacy. Chegada de Navios (imigrantes) em portos brasileiros. Disponível em [http://www.weber-ruiz.com.br/navios\\_imigrantes.html](http://www.weber-ruiz.com.br/navios_imigrantes.html). Acesso em: 30 dez. 2022.

<sup>9</sup> Hoje, a Quarta Linha integra o município de Angelina/SC.

<sup>10</sup> Recorte do mapa (Local 119-6A) localizado em 2009 por José Amaro Quint, na Seção de Mapas no arquivo da Secretaria da Agricultura, em Florianópolis.



Ressaltamos que o nome de imigrante Theodor Kammers também se faz constar na lista de distribuição dos títulos provisórios de lotes de terras de 1868 na Quarta Linha, onde recebeu o lote nº 11<sup>11</sup>. Lá, a exemplo dos demais imigrantes, da terra tirou o sustento para sua família.

Em 1869 a Colônia Santa Isabel foi emancipada e, tudo indica, a partir de então, a família Kammers<sup>12</sup> migrou, marcando presença paulatinamente na região da Grande Florianópolis – notadamente nas localidades de Betânia<sup>13</sup> e Santa Filomena, respectivamente, hoje integrando os municípios de Angelina e São Pedro de Alcântara<sup>14</sup>.



Fig. 4: Recorte de mapa elaborado pelo Diretor da Colônia Santa Isabel, Joaquim Corcoroca, datado de 1863, destacando entre os primeiros lotes da Quarta Linha o de Theodor Kammers.

<sup>11</sup> Na Quarta Linha, em julho de 1868, foram concedidos Títulos Provisórios de Terras, aos seguintes imigrantes: Gustav Werlich, Johann Lemans, Leonard Fuck, Johann Jakob Fuck, Karl Weirich, Heinrich Seidler, Constant Seidler, Johann Nikolaus Schüssler, Johann Bruch, Jakob Forster, Johann Nikolaus Schmidt, Dorothea Forster, Karl Schüssler, Karl Eger, Jakob Stein, Nikolaus Greisch, Wilhelm Eli, Philipp Weirich, Johann Albert, Philipp Schwambach, Louis Werlich, Georg Quint, Louis Göttmann, Theodor Kammers, Ignatz Meyer, Johann Philipp Becherer, Ludwig Krause e Geor Eiffler (JOICHEM, 1997, p. 431-432).

<sup>12</sup> Salientamos que a grafia do sobrenome Kammers também se faz constar como: Kamers, Kammer, Kemmeres e Kammes conforme STEINER (2019b, p. 152).

<sup>13</sup> Betânia é a denominação atual da localidade outrora conhecida como Perdidas, Rio das Perdidas, Rio dos Perdidos ou ainda Rio Perdidas.

<sup>14</sup> Interessante observarmos que há outra família de imigrante Kammer (sem o s) que se instalou em São Pedro de Alcântara, colônia vizinha e contígua à de Santa Isabel. Trata-se da viúva e dois filhos de MATIAS KAMMER; ele nasceu aos 15.01.1792 e foi batizado aos 16/01/1792 em Pintsch, Luxemburgo. Mudou-se para Heinstert, Bélgica. Mathias se casou em Heinstert com ANNE JEANTIY, nascida cerca de 1785 em Heinstert, Nobressart, província de Luxemburgo, Bélgica. Mathias faleceu aos 27.02.1837 em Heinstert; Anne viúva, embarcou com 61 anos no navio Adele 1846 com dois filhos: Jean Kammer e François Kammer. Eles faziam parte de um grupo de belgas que tinha como destino a Colônia São Pedro de Alcântara, pois haveria ali um projeto de cultivo de linho, porém, o projeto não vingou e os imigrantes foram encaminhados à colônia belga de Ilhota no projeto de Van Lede, mas, na ocasião, Anne e os filhos preferiram ficar em São Pedro de Alcântara.

De François têm-se poucas informações. Sobre Jean Kammer sabe-se que ele nasceu em 12/1824 em Heinstert, pertencente a Nobressart, Luxemburgo, Bélgica. Casou-se aos 17.01.1851 em São Pedro de Alcântara com Maria Anna Sabel, nascida aos 02.06.1832 e batizada aos 12.08.1832 em São Pedro de Alcântara; filha de Christoph Stephan Sabel e de Agnes Conrad; Jean também foi chamado João Kammer, traduzindo o nome Jean para João aqui no Brasil. O casal teve 10 filhos: Pedro; Jacob; José; Miguel; Matias; Inês; João; Augusto; Nicolau João; e Bárbara. O sobrenome pode aparecer com a grafia Cammer. Maria faleceu aos 20.03.1897 em São Pedro de Alcântara, Jean faleceu antes do casamento do filho Augusto que aconteceu em 1896. O casal Johann e Maria Anna, ao que tudo indica, foi sepultado em São Pedro de Alcântara. Informações fornecidas por meio de redes sociais, em 10.09.2020, por Piero Chierico a quem consignamos nossos agradecimentos, com base em: PHILIPPI (1995, p. 332-333).

Desconhece-se a razão e o ano da migração de membros da família Kammers para Santa Filomena, local onde, ao que tudo indica, foi sepultado no cemitério da comunidade, em 21 de junho de 1889, o imigrante Theodor Kammers, com 73 anos de idade, já viúvo desde agosto de 1875, de Susanna Menz<sup>15</sup>. Hoje, infelizmente, não se encontram vestígios de sua sepultura.

## Em Santa Filomena nasce Maria Amida Kammers



Os pais de Maria Amida, Bruno Kammers e Maria Rengel<sup>16</sup>, em 02 de junho de 1937, sacramentam o casamento religioso – assistido pelo Pe. Nicolau Schaan, na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara. Foram testemunhas Sebastião Kammers e José Winter. O casamento civil foi realizado no ano seguinte, em 27.08.1938, no Distrito de São Pedro de Alcântara/SC, às 09h00min, ele com 24 anos de idade e ela com 22. Foram testemunhas: Baldoino Clemente Junkes e Alípio Schappo.

Fig. 5: Certidão de casamento religioso dos pais de Maria Amida: Bruno Kammers e Maria Rengel, realizado em 02 de junho de 1937, em São Pedro de Alcântara/SC. Arquidiocese de Florianópolis (2020).

Era 1941, 14 de janeiro. Naquele dia nasceu Maria Amida Kammers, na casa de seus pais – localizada nas imediações da casa de seus avós maternos, em Santa Filomena. Maria Amida foi batizada no mesmo dia do nascimento, em ato realizado na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara, pelo Cônego Rodolfo Pereira Machado. Os padrinhos de batismo foram os tios de Maria Amida: Leopoldo Kammers<sup>17</sup> e Marta Rengel<sup>18</sup>. Maria Amida era a segunda filha de um total de 14 irmãos nascidos nos anos subsequentes.

<sup>15</sup> STEINER (2019b, p. 152). Susanna Menz faleceu em 15.08.1875 em Palhoça/SC. Não se tem informações sobre o cemitério no qual foi sepultada.

<sup>16</sup> Bruno era bisneto do imigrante luxemburguês Theodor Kamers, filho de José Kammers e Apolônia Rech; Maria Rengel era filha de Leopoldo Rengel e Berta Winter.

<sup>17</sup> Leopoldo Kammers ✠27.02.1912 †28.09.1996 foi casado com Lídia Guckert ✠28.01.1910 †13.08.1993, filha de Nicolau Guckert e de Carlota Schuch Guckert. O casal Leopoldo e Lídia está sepultado em Três Barras do Paraná/PR. Leopoldo era irmão de Bruno Kamers, pai de Maria Amida.

<sup>18</sup> Marta Rengel ✠31.10.1914 †10.09.2000 foi casada com Martinho Scherer. Marta era irmã de Maria Rengel, mãe de Maria Amida.



Fig. 6: Casa localizada em Santa Filomena, São Pedro de Alcântara, em que morava o casal Bruno Kammers e Maria Rengel e na qual, em 14.01.1941, nasceu Maria Amida Kammers. Fotografia de 2018. (Acervo do Autor).

---

### **Maria Amida Kammers**

Nascimento: 14.01.1941, em seu domicílio, em Santa Filomena, São Pedro de Alcântara/SC

---

<b>Pais</b>	<b>Avós Paternos</b>	<b>Avós Maternos</b>
Bruno Kammers e Maria Rengel	José Kammers e Apolônia Rech	Leopoldo Rengel e Berta Vinter

---

### **Maria Amida Kammers**

Batismo: 14.01.1941, na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara/SC

---

<b>Oficiante</b>	<b>Padrinhos</b>
Cônego Rodolfo Pereira Machado	Leopoldo Kammers e Marta Rengel

---



Fig. 7: Igreja Matriz dedicada a São Pedro de Alcântara, na homônima cidade, em Santa Catarina. Nessa Igreja, em 14.01.1941, Maria Amida foi batizada pelo Cônego Rodolfo Pereira Machado. Fotografia provavelmente da década de 1940. (Acervo do Autor).



Fig. 8: Cônego Rodolfo Pereira Machado que, em 14.01.1941, batizou Maria Amida Kammers. Fotografia sem data definida. (Acervo do Autor).



É interessante observar que o nome de Maria Amida Kammers, quando de seu registro civil, foi grafado como “Amida Maria Kammers”. Já em seu registro de batismo, realizado no mesmo dia do nascimento, se fez constar “Maria Amida Kammers”. Considerando a usualidade do nome Maria Amida ao longo de sua vida, conforme consta em sua certidão de batismo, optamos por esta vertente.

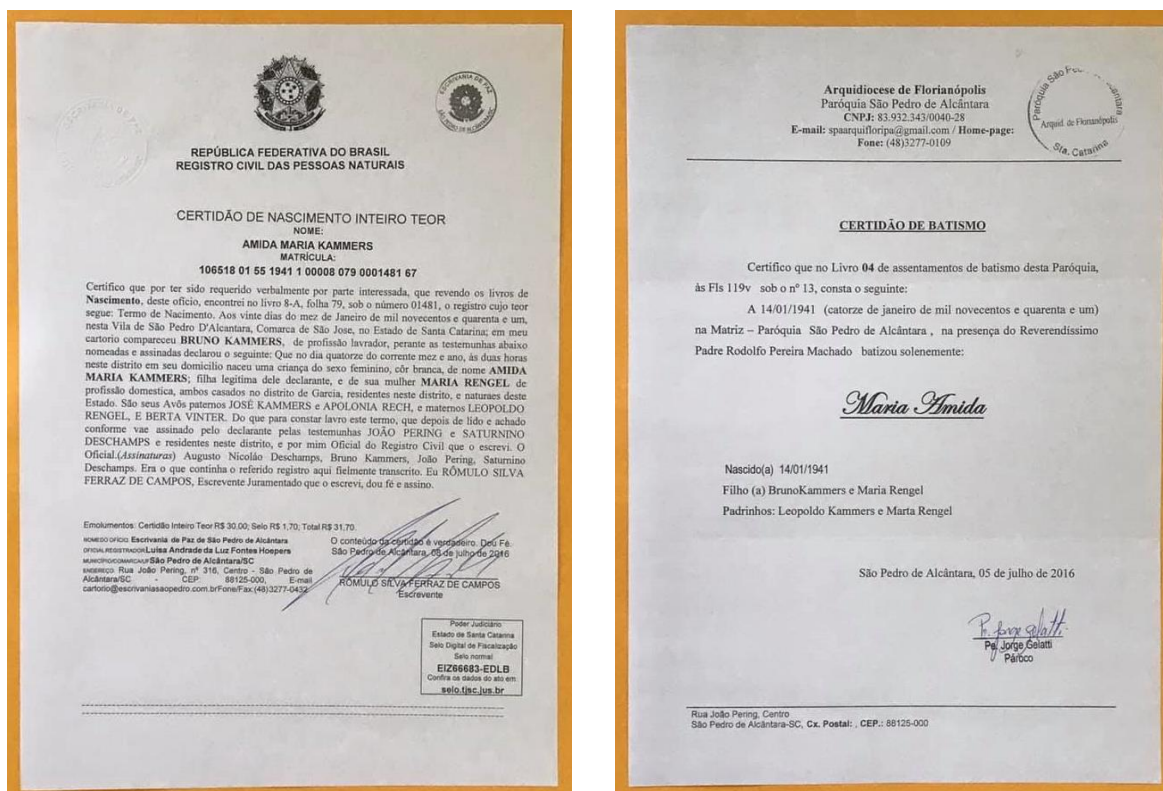


Fig. 9 e 10: Certidões de Nascimento e de Batismo de Maria Amida Kammers. Fonte: Cartório de São Pedro de Alcântara (2016) e Arquidiocese de Florianópolis (2016).

## Rio Acima, em Taquaras: o novo lar da família Kammers

A família de Bruno Kammers – composta pelo casal e três filhos – mudou no início do ano de 1944. Deixaram sua morada nas imediações da casa de seus avós maternos e partiram em viagem, por aproximadamente 50 km, de Santa Filomena ao Rio Acima. A localidade de Rio Acima se localiza na aprazível Taquaras, situada no território da antiga Colônia Santa Isabel, hoje pertencente ao município de Rancho Queimado/SC. Lá a família adquiriu um terreno, fixou residência e passou a trabalhar na agricultura.

Neste trajeto da mudança, Maria Amida e sua família, ao passarem pelo centro do então Distrito de Angelina, aproveitaram e visitaram a Igreja Matriz e a já famosa Gruta de Nossa Senhora de Lourdes e lá, diante da imagem da Imaculada no alto do paredão, certamente fizeram seus agradecimentos e formularam seus pedidos.

Em Rio Acima a família teve uma vida feliz, não lhe ocorrendo nada de excepcional. Trabalhava na lavoura do nascer ao pôr do sol; e, da terra, tirava o sustento cotidiano.

Em um ambiente rural, formou-se uma família com fortes vínculos religiosos, o que a tornava assídua em missas e outras atividades promovidas na igreja local. Segundo Dona Elvira Kamers Werlich, então com 78 anos de idade, irmã de Maria Amida, assim relatou:

*Nós vivíamos bem em Rio Acima. Trabalhávamos muito e tínhamos o básico para viver. Nossa família aos poucos cresceu; meus pais tiveram 14 filhos. Éramos bastante católicos; rezávamos todos os dias. Nossa família rezava bastante. Era te-mente a Deus. Antes das refeições, rezávamos; às vezes, em alemão. O terço era rezado aos domingos em casa quando não se podia ir à reza na Igreja devido às intensas chuvas.<sup>19</sup>*



Fig. 11: Igreja dedicada a São Bonifácio, em Taquaras, em Rancho Queimado/SC, provavelmente do início da década de 1940. (Acervo de Luciana Kammers Gonçalves).

### **Em busca de novas perspectivas: Santo Amaro da Imperatriz**

Amida e seus irmãos, na medida do possível, ajudavam nos trabalhos domésticos quando não tinham aulas presenciais na escola local. Lá, Amida passou a infância e a adolescência; brincou, rezou, estudou e trabalhou. Fez a catequese e a Primeira Comunhão na Igreja São Bonifácio, em Taquaras. Desejava ser professora. Assim, aos 16 anos, em 1958, foi em busca de oportunidades para continuar seus estudos. Maria Amida, com o consentimento de seus pais, fixou residência em Santo Amaro da Imperatriz/SC, distante uns 50 km de Rio Acima – e passou a morar com a família do casal Elídio Thiesen<sup>20</sup> e Terezinha Gerent Thiesen. Em Santo Amaro da Imperatriz, além de estudar, Maria Amida ajudava nas atividades domésticas na residência onde morava, bem como no bar da família Thiesen, que lhe era contíguo.

---

<sup>19</sup> Entrevista concedida por Elvira Kamers Werlich a Toni Jochem (KAMERS-WERLICH, 2017).

<sup>20</sup> Elídio Thiesen (♠22.07.1930 – †20.08.1984).





Fig. 12: Aspectos de Santo Amaro na primeira metade do século XX, com destaque para a Igreja Matriz. (Acervo: Arquivo da Província Franciscana, São Paulo/SP).

Tanto na casa de seus pais como na da família Thiesen, Maria Amida foi descrita e reconhecida como uma jovem bondosa no mais amplo sentido do termo. De temperamento gentil, era conhecida pela sua beleza física, pela amabilidade e educação de seu trato e por suas firmes convicções religiosas. Agia de forma respeitosa para com todos. Sempre obediente, incansável, com espírito de sacrifício e paciente. Era contente, honesta, dava-se bem com todos. Era *“muito comportada e fiel”* e *“considerada como filha”*, disse Dona Terezinha Thiesen.<sup>21</sup>

Amida costumava acordar às 4 horas da madrugada. Fazia as atividades a ela confiadas e aproveitava o tempo restante para estudar, pois queria ser professora. Não obstante, a frequência de Maria Amida aos sacramentos e sua vida de profunda devoção são evidência de sua maturidade espiritual. Distinguiu-se pela piedade, pela modéstia e pela alegria de viver.

### **Enchentes assolaram Santo Amaro da Imperatriz**

Mas nem tudo ocorreu sempre como o esperado. No início do ano de 1960, houve uma grande enchente em Santo Amaro da Imperatriz. Era o dia 02 de março, terça-feira de carnaval para Quarta-feira de Cinzas. Segundo o Livro de Crônicas da Residência dos Franciscanos da mencionada cidade, *“[...] o rio encheu de tal forma que arrancou pontes, casas desabaram, gado, suínos e galinhas pereceram. Havia dois metros de água nas lojas e casas à beira da estrada geral”* (APSAI, 1969, p. 153).<sup>22</sup>

A situação foi grave. Segundo registro no Livro de Crônicas do Convento Santa Rosa, das Irmãs da Divina Providência, também sediado em Santo Amaro: *“[...] no silêncio*

<sup>21</sup> Entrevista concedida por Terezinha Gerent Thiesen a Toni Jochem (GERENT-THIESEN, 2004).

<sup>22</sup> Livro de Crônicas I (1900-1969), da Residência dos Franciscanos, pertencente ao Arquivo da Paróquia de Santo Amaro da Imperatriz (APSAI).

da noite ouviam-se choros, gemidos, gritos angustiados. Três vezes tocou o sino da Igreja para implorar a misericórdia Divina” (AIDP, 1968, [s. p.])<sup>23</sup> Houve grandes prejuízos, inclusive duas pessoas morreram afogadas: Ivo Estefano Broering e Manoel Jacinto Amorim. Após a enchente, o medo de doenças era uma preocupação comum principalmente entre os moradores atingidos pelas águas. Por isso, em um dia, foram aplicadas mais de 700 vacinas contra tifo no pequeno Hospital Santa Teresinha, o qual era dirigido pelas Irmãs da mencionada congregação religiosa (AIDP, 1968).

A população precisava se precaver de possíveis doenças decorrentes das enchentes e, por isso, recorria à vacinação. E as doenças não tardaram a aparecer. No ano seguinte, em 1961, foram internados no pequeno Hospital Santa Teresinha 167 doentes, além dos 23.630 pacientes que foram atendidos na farmácia das Irmãs e dos 513 doentes que receberam atendimento ambulante (AIDP, 1968).

E para complicar ainda mais a situação, ocorreram mais duas enchentes em 1961: uma em fins de fevereiro e outra em 31 de outubro. A primeira *“atingiu todas as casas da rua principal”* (AIDP, 1968, [s. p.]) da cidade de Santo Amaro, enquanto, na segunda, *“[...] a água ficou 60 centímetros abaixo do nível do ano passado (1960). Os prejuízos foram bem mais vultosos nas plantações, principalmente no Sul do Rio. Não houve vítimas”* (APSAI, 1969, p. 191).<sup>24</sup>



Fig. 13: Enchentes ocorridas em Santo Amaro da Imperatriz, a partir do Rio Cubatão, em março de 1960. (Acervo: Arquivo da Província Franciscana, São Paulo/SP).

Para ajudar e orientar a população local em ações relativas ao saneamento básico, na desinfecção de poços de água e a se deslocar viabilizando o acesso à vacina contra tifo, uma equipe de saúde pública composta por profissionais da área – entre eles um policial – foram prestar seus serviços à população de Santo Amaro (TJ-SC, 1965, p. 311v).<sup>25</sup>

<sup>23</sup> Livro de Crônicas (1910-1968), do Convento Santa Rosa de Lima, pertencente ao AIDP.

<sup>24</sup> Em novembro de 1967, para evitar as enchentes, duas dragas do Recife começaram a dragagem do Rio Cubatão. O *“padre vigário e as autoridades, numa reunião no Salão Paroquial, conseguiram da parte dos colonos a doação dos terrenos para a retificação do rio”* (APSAI, 1969, p. 191).

<sup>25</sup> Processo Judicial s/nº, aberto em 25 de novembro de 1961, na Comarca de Palhoça, sobre o assassinato de Maria Amida Kammers, e encerrado em 18 de junho de 1965, o qual consta no acervo do arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina (TJ-SC), em Florianópolis. Não está disponível na internet e encontra-se incompleto.

Enquanto realizava o trabalho, que durou aproximadamente um mês, parte da comissão de saúde pública hospedou-se no Hotel Cunha então existente no centro da cidade, distante uns 100 metros da residência do Senhor Elídio Thiesen.

### A Pia União das Filhas de Maria

Maria Amida teve sólida formação religiosa familiar. Sobretudo, sua formação se consolidou na condição de *formanda das Filhas de Maria*, da Igreja Matriz de Santo Amaro. Assim, após passar um período como Aspirante, Maria Amida foi admitida na Pia União das Filhas de Maria, da Igreja Matriz da Paróquia Santo Amaro, em Santo Amaro da Imperatriz/SC, em 11 de dezembro de 1960.

A Pia União das Filhas de Maria é uma associação de moças cristãs que, militando sob a bandeira de Maria Imaculada, tem por fim evitar o mal e progredir na piedade, na honestidade dos costumes e na observância dos deveres cristãos, mediante a proteção da Virgem Imaculada e de Santa Inês e as regras que a Pia União prescreve.

Antes de tornar-se efetivamente uma Filha de Maria, a candidata passava por um período probatório, como aspirante. Este período variava de acordo com o comportamento e a influência que a aspirante exercia sobre as integrantes do grupo que, reunido, decidia sobre a admissão definitiva. Cada associada deveria adquirir seu Manual, a fita azul, a medalha e o Diploma de Filha de Maria. Durante a cerimônia, o padre colocava-lhe a fita ao pescoço e depois, solenemente, entregava o Manual e o Diploma para cada moça.

A Pia União das Filhas de Maria em Santo Amaro da Imperatriz foi solenemente instalada no dia 21 de janeiro de 1906, dia consagrado a Santa Inês, “sendo agregada à Primária de Roma, no dia 13 de junho de 1908”.<sup>26</sup> Ser agregada à Primária de Roma significa que a ela estava subordinada. Para se agregar, era necessário enviar o pedido a Roma, que, uma vez aprovado, tornava a nova associação oficialmente uma irmandade reconhecida pela Primária de Roma – e, conseqüentemente, pela Igreja Católica Romana.

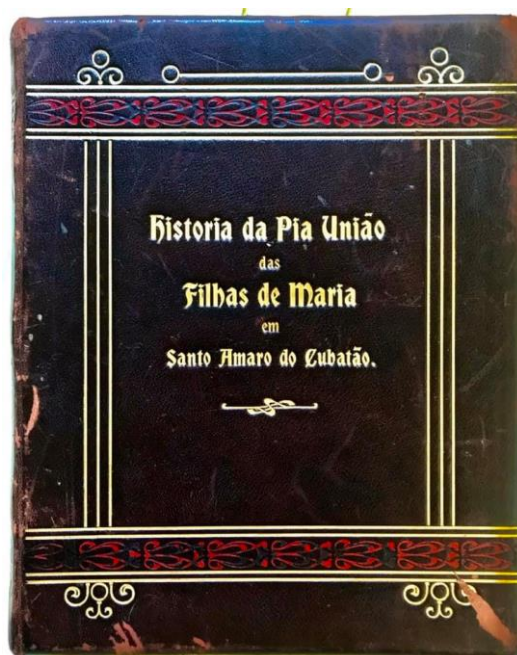


Fig. 14. Capa do livro de atas da Pia União das Filhas de Maria em Santo Amaro do Cubatão (hoje da Imperatriz). (Arquivo da Paróquia Santo Amaro).

<sup>26</sup> Conforme “História da Pia União das Filhas de Maria em Santo Amaro do Cubatão” (APSAI, 1933, [s. p.]).



A provisão para a sua fundação data de 20 de dezembro de 1905 e é assinada por Dom Leopoldo Duarte e Silva (DIÁRIO DA TARDE, 1961, p. 1; APSAI, 1917; APSAI, 1933).<sup>27</sup>

N.º Ordem	Pia União agregada alla Primária	a. de solicitante e sistema	quando	Data de pagamento	Arrebitos
6469	x Carmignano (Polônia)	lauro	12 6/08	12 6/08	franquês
6470	x S. José (Brasil)	lauro	13 6/08	6 10/09	lauro
6471	x S. João (Brasil)	2	2	2	2
6472	x S. Maria e Cubatão (Brasil)	2	2	2	2
6473	x S. Maria do Carmo (Pádua)	C. V.	16 6/08	6 7/08	
6474	x Esmeraldas (Pádua)	lauro	21 6/08	22 6/08	
6475	x Castel del Pice (Pádua)	C. V.	22 6/08	22 6/08	
6476	x Fiume S. Truvaso (Pádua)	lauro	23 6/08	23 6/08	
6477	x Fiume S. Lorenzo (Pádua)	C. V.	27 6/08	6 7/08	
6478	x da Monte S. M. Ordini & S. J. (Pádua)	T. J.	28 6/08	1 7/08	
6479	x S. João S. Lúcio - Saranaga Curitiba (Brasil)	S. J. M.	2 7/08	3 7/08	
6480	x S. Michael & Church. Minotola. N. 2. S. M. S. Lm.	lauro	7 7/08	10 1/11	rau
6481	x S. Antonio - Jentem - - 2	2	7 7/08	10 1/11	
6482	x Osmato (Milão)				

Fig. 15: Fac-símile do registro da agregação da Pia União das Filhas de Maria de Santo Amaro do Cubatão, na Primária na Paróquia Santa Inês, em Roma, onde se lê: “Protocolo: 6.472, S. Amaro do Cubatão (Brasil); Solicitante: pároco; Data: 13.06.1908”<sup>28</sup>.

Como vimos, Maria Amida era uma jovem de saliente religiosidade: era *Filha de Maria* (AIDP, 1968)<sup>29</sup> e, segundo Terezinha Gerent Thiesen (2004) rezava o terço todas as noites:

*Todas as noites era sagrado a Maria Amida rezar o terço, ajoelhada, ao lado de sua cama. Cheguei a dizer-lhe que poderia rezar sentada ou deitada na cama, e ela me respondeu que estava acostumada a rezar desta maneira desde sua infância e, por isso, preferia rezar ajoelhada. Até no dia do crime, o rosário de Amida estava sobre a penteadeira, localizada ao lado da cama, indicando que ela havia rezado antes de dormir. Até hoje tenho saudades dela.*

<sup>27</sup> Fato citado nas seguintes obras do Arquivo da Paróquia de Santo Amaro da Imperatriz: “I Livro do Tombo (1895-1917)”; “História da Pia União das Filhas de Maria em Santo Amaro do Cubatão” (1933).

<sup>28</sup> Fonte: Livro de Registro da Pia União das Filhas de Maria da Primária de Santa Inês; Paróquia Santa Inês, em Roma.

<sup>29</sup> Segundo consta no “Livro de Crônicas do Convento Santa Rosa de Lima (1910-1968)” do Arquivo das Irmãs da Divina Providência (AIDP).

## Aspectos Genealógicos de Maria Amida Kammers<sup>30</sup>:

### Trisavós Paternos

**1 – Théodore KAMMERS** ✧22.01.1817 oriundo de Obereisenbach, Clevaux, e procedente de Putscheid, distrito de Diekirch, cantão de Vianden<sup>31</sup> +21.06.1889 em Santa Filomena, São Pedro de Alcântara/SC; faleceu durante a noite, dormindo (nº 13, fls. 5v, livro Óbitos 1889-1916) e foi sepultado em 22.06.1889 no cemitério da referida localidade; filho de Jean KAMERS e Anna Maria BERTEMES. Casou-se (primeiro casamento) com Margarethe HACK que morreu em 16.02.1841, em Untereisenbach, Vianden, com quem teve um filho: Jean, dito Johann. Depois, Théodore casou (segundo casamento) em 16.01.1842, em Putscheid, Vianden-LU (nº 2/1842, *livre mariage* 1798-1890) com Susanne MENZ (Meis, Maintez) ✧03.08.1810 em LU, filha de Gerard MEINTZ e Marie HEIDERSCHEID. O casal Theodor e Susanne teve sete filhos, além de Johann do primeiro casamento de Theodor; a saber:

- 1.1 – **Jean, dito Johann KAMMERS** ✧...1840; dele não temos mais informações; do primeiro casamento.
- 1.2 – **Wilhelmus KAMERS** ✧19.08.1842 em Putscheid (gêmeo) (nº 30/1842 *livre Naissances* 1832-1878); +27.08.1842 em Merscheid.
- 1.3 – **Theodorus KAMMERS** ✧19.08.1842 Putscheid/Luxemburgo (gêmeo) (nº 31/1842, *livre Naissances* 1832-1878); +02.09.1842 em Merscheid.
- 1.4 – **Margrite, dita Margarethe KAMMERS** ✧12.09.1843 em Putscheid/Luxemburgo (nº 14/1843 *Naissances* 1832-1878), +18.08.1903 em Betânia, Angelina/SC, casada com Anton BOURDOT ✧17.01.1835 provavelmente em Rudolstadt, no Principado de Schwarzburg-Rudolstadt/Alemanha; filho de Friedrich BOURDOT e Theresia SCHEPS. O casal Margaretha e Anton está sepultado em Betânia.
- 1.5 – **Maigrel, dita Marguerite KAMMERS** ✧23.02.1846 em Putscheid/Luxemburgo (nº 6/1846 *livre Naissances* 1832-1878).

<sup>30</sup> Fontes: Disponível em: <http://gw.geneanet.org/genealogiasulbrasile?lang=en...> – Acesso em: 02 mar. 2019. <https://www.genealogieonline.nl/.../petroucic.../I53459.php> – Acesso em: 02 mar. 2019. [http://weber-ruiz.com/imigrantes\\_luxemburgueses.html](http://weber-ruiz.com/imigrantes_luxemburgueses.html) – Acesso em: 02 mar. 2019. <https://www.geni.com/people/Anna-Kammers/6000000120770465821> – Acesso em: 17 jul. 2020. <https://gw.geneanet.org/genealogiasulbrasile?lang=en&p=margaretha&n=kammers> – Acesso em: 17 jul. 2020. <https://gw.geneanet.org/genealogiasulbrasile?lang=en&n=sabel&oc=0&p=maria+anna> – Acesso em: 1 jul. 2020. WEBER-RUIZ (2020); ALEXANDRE (2020); JUNCKES-GELSLEUCHTER (2020). Agradeço, gentilmente, o envio de informações e a revisão dos dados genealógicos sobre a família Kammers, às seguintes pessoas: Avelino Rengel, Carlos Steiner, Dieter Loyo, Glacy Weber Ruiz, Katiane Junckes Gelsleuchter, Luciana Kammers Gonçalves, Neli Schappo, Piero Chierico, Priscila Alexandre e Tânia Kammers. Obs.: A presente genealogia representa um esforço coletivo de diversas pessoas nos últimos meses e está incompleta. Não tivemos acesso às informações faltantes. Agradeceríamos por indicações e documentos que viessem a acrescentá-la. Obrigado!

<sup>31</sup> STEINER (2019b, p. 152). Ressaltamos que há a informação de que Théodore Kammers teria nascido em Hosingen, Vianden, Grão Ducado de Luxembourg (nº 3, *livre Naissances* 1798-1822).





- 1.6.5 – **José KAMMERS** ✧09.06.1880 em Perdidas (hoje Betânia), Angelina/SC, +11.10.1958 em Angelina/SC, casado em 25.01.1903 em Betânia/Angelina/SC com Apolônia RECH ✧09.05.1882 em Angelina/SC, +18.10.1954; filha de Mathias RECH e de Elisabeth HOFFMANN. O casal José e Apolônia está sepultado em Betânia, Angelina.
- 1.6.6 – **Catharina KAMMERS** ✧.....1883 +22.12.1953. Foi casada com José RECH ✧19.03.1881 +18.05.1953, filho de Matthias RECH e de Elisabeth HOFFMANN. O casal Catharina e José está sepultado em Imbuia/SC.
- 1.6.7 – **Emília KAMMERS** ✧09.06.1884 +15.11.1944. Foi casada com Roberto RENGEL ✧08.07.1884 + 29.01.194, filho de José RENGEL e Helena HASCKEL KRAUS (nº 53, fls. 41v, livro Matrimônios 1899-1911). O casal Emília e José está sepultado em Santana, Ituporanga/SC.
- 1.6.8 – **Pedro KAMMERS** ✧14.01.1885 +16.01.1964 casado com Sofia HAMMES (✧26.05.1885 +24.11.1956), filha de Pedro HAMMES e Julianna EHRHARDT (fls. 149, livro Matrimônios 1891-1910). O casal Pedro e Sofia foi sepultado em Betânia.
- 1.6.9 – **Carlos KAMMERS** ✧1886 +12.12.1956. Foi casado com Paulina KAHL (✧.....1890 +17.01.1948), filha de Nicolau KAHL e de Maria GELSLEUCHTER. O casal Carlos e Paulina foi sepultado em Betânia.
- 1.6.10 – **Gaspar KAMMERS** ✧21.03.1888 +05.06.1965. Foi casado com Carolina HAMMES ✧17.05.1887 +30.07.1975, filha de Pedro HAMMES e Juliana EHRHARDT. O casal Gaspar e Carolina está sepultado em Betânia.
- 1.6.11 – **Júlio KAMERS** ✧.....1891 +15.09.1973, casado com Matilde HAMMES ✧13.03.1888 +31.10.1890), filha de Pedro HAMMES e de Juliana EHRHARDT. O casal Júlio e Matilde foi sepultado em Betânia.
- 1.6.12 – **Regina KAMERS** ✧22.09.1892 em Rio das Perdidas/Angelina/SC (gêmea) (nº 33, fls.17, livro Nascimentos 1891-1899), ~ 23.10.1892 na Capela de Perdidas/Angelina/SC (nº 138, fls. 39, livro Matrimônios 1888-1898 Curato), +10.08.1973. Foi casada (1º casamento) com Pedro HAMMES Jr. ✧05.04.1891 +12.02.1927, filho de Pedro HAMMES e de Juliana EHRHARDT; em segundas núpcias casou-se com Benjamin STEIN, filho de Matthias STEIN e de Maria Rosa LEITE. Regina, Pedro Hammes Júnior e Benjamin Stein estão sepultados em Betânia.
- 1.6.13 – **Maria KAMERS** ✧22.09.1892 em Rio das Perdidas/Angelina/SC (gêmea), batizada em 23.10.1892 na Capela de Perdidas/Angelina/SC, padrinhos Michel SCHABBO e Maria HECK (nº 139, fls. 39, livro Matrimônios 1888-1898 Curato), +02.07.1982. Foi casada com Jacob HAMMES ✧02.10.1893 +04.01.1951, filho de Pedro HAMMES e de Juliana EHRHARDT. O casal Maria e Jacob está sepultado em Betânia.
- 1.6.14 – **Verônica KAMMERS** ✧25.08.1895, batizada em 27.10.1895 na Capela de Perdidas/Angelina/SC, padrinhos Jacob KUHNEN e Margarida HANG (fls. 98,

livro Matrimônios 1888-1898), +29.12.1896 (nº 37, fls. 7v, livro Óbitos 1895-1915).

- 1.6.15 – **Anna KAMMERS** ✪.....1880(?) +27.11.1945. Casou em 17.02.1900 com Mathias Pedro RECH ✪.....1877 +11.12.1949, filho de Mathias Pedro RECH e de Elisabet HOFFMANN. O casal Anna e Mathias Pedro Rech está sepultado em Itaquá, município de Presidente Nereu/SC.

### Avós e Tios paternos de Maria Amida Kammers

**1.6.5 – José KAMMERS** e Apolônia RECH. Ambos nasceram em Perdidas (hoje Betânia), Angelina/SC; ele em 09.06.1880 e ela em 29.05.1882, de acordo as lápides sepulcrais. O casamento foi realizado em 25.01.1903 em Betânia. O casal teve dez filhos. Por ocasião de suas Bodas de Ouro de vida matrimonial, em 24.01.1953, o casal tinha 10 filhos e 68 netos<sup>32</sup>. São os pais de Bruno KAMERS e, portanto, avós paternos de Maria Amida KAMMERS. José e Apolônia faleceram, respectivamente, ele em 11.10.1958 e ela em 18.10.1954. Ambos estão sepultados no Cemitério de Betânia, em Angelina. O casal teve os seguintes filhos:

- 1.6.5.1 – **Romano/Germano KAMMERS** ✪16.08.1904 +05.09.1904, com um mês de idade. Foi sepultado em Betânia.
- 1.6.5.2 – **Sebastião KAMERS** ✪21.04.1906 +09.09.1981. Casou em 19.12.1928 com Verônica HAMMES ✪10.03.1909 +22.06.1965, filha de Pedro HAMMES e de Juliana ERHARDT. O casal Sebastião e Verônica foi sepultado em Garcia, Angelina. Sebastião foi professor em Garcia e morador de Coqueiros, Angelina.
- 1.6.5.3 – **Maria KAMMERS** ✪..... + .....
- 1.6.5.4 – **Leocádia KAMMERS** ✪14.03.1910 +.....1953. Foi casada com Eleutério HASCKEL ✪..... + ....., filho de ..... e de ..... O casal Leocádia e Eleutério está sepultado em Barra Clara, em Angelina. Leocádia foi batizada aos 13.04.1910 em Betânia.
- 1.6.5.5 – **Leopoldo KAMMERS** ✪27.02.1912 +28.09.1996. Foi casado com Lídia GUCKERT ✪28.01.1910 +13.08.1993, filha de Nicolau GUCKERT e de Carlota



Fig. 17: Aspectos da lápide sepulcral de José Kammers, de Apolônia Rech Kammers e de Ivone Lúcia Kammers localizada no Cemitério de Igreja dedicada a São Sebastião, em Betânia (antiga Perdidas), em Angelina/SC. Fotografia: dez. 2017. (Acervo do autor).

<sup>32</sup> Fonte: Jornal O Apóstolo, Florianópolis, ano XXIV, nº 542, de 15.02.1953, sem página.

SCHUCH. O casal Leopoldo e Lídia está sepultado em Três Barras do Paraná/PR.

1.6.5.6 – **Bruno KAMMERS** ✧28.12.1913 +04.04.1990. Fez sua Primeira Comunhão em 01.11.1925 em Betânia. Casou-se em 02 de junho de 1937, em São Pedro de Alcântara, com Maria RENGEL ✧17.08.1916 +05.03.2002, filha de filha de Leopoldo RENGEL e de Berta WINTER<sup>33</sup>. O casal Bruno e Maria está sepultado em Taquaras.

1.6.5.7 – **José KAMMERS Júnior** ✧ 03.12.1918 +28.03.2008. Foi casado com Maria Bertolina SSCHWEITZER ✧26.01.1920 +26.01.2013, filha de Sebastião SCHWEITZER e de Emília Carolina GUESSER. O casal José e Maria Bertolina está sepultado em Betânia.

1.6.5.8 – **Clara KAMMERS** ✧24.06.1924 +05.09.2011. Foi casada com Samuel ALVES ✧25.01.1907 +24.02.1969, filho de Pedro ALVES e de Apolônia KRETZER. O casal Clara e Samuel está sepultado no cemitério de Betânia.

1.6.5.9 – **Plácido KAMMERS** ✧ ...1925 +02.03.1946.

1.6.5.10 – **Apolônia KAMMERS**<sup>34</sup> ✧01.12.1925 +04.01.2001. Foi casada com Alípio HAMMES (✧02.03.1917 +22.08.2016); filho de ..... e de ..... O casal Apolônia e Alípio está sepultado em Betânia.

### **Pais e Irmãos<sup>35</sup> de Maria Amida Kam- mers:**

**1.6.5.7 – Bruno KAMMERS** casou-se em 02 de junho de 1937, em São Pedro de Alcântara, com Maria RENGEL ✧17.08.1916 +05.03.2002. O casal Bruno e Maria foi sepultado no Cemitério da Igreja São Bonifácio, em Taquaras, Rancho Queimado/SC.



Fig. 18: Lápide tumular do casal Bruno Kamers e Maria Rengel Kamers, pais de Maria Amida, no Cemitério da Igreja São Bonifácio, em Taquaras, Rancho Queimado/SC. Fotografia: mai. 2018. (Acervo do autor).

<sup>33</sup> O casal Leopoldo Rengel e de Berta Winter teve nove filhos, a saber: 1 – Marta Rengel ✧31.10.1914 +10.09.2000 casada com Martinho Scherer; 2 – Maria Rengel ✧17.08.1916 +05.03.2002 casada com Bruno Kamers ✧28.12.1913 +04.04.1990; 3 – Leonida Rengel ✧18.04.1918 +09.02.2006 casada com Gregório Kamers ✧22.07.1909 +19.07.1973; 4 – Catarina Rengel ✧13.03.1920 +04.02.2000 casada com Ireno Müller ✧28.04.1914 +24.05.2003. 5 – Olga Rengel ✧03.11.1921 +23.11.2007 casado com Simão Hermes ✧ 01.02.1923 +20.01.1999; 6 – Avelino Rengel ✧26.04.1923 +26.07.1924; 7 – Cecília Rengel ✧21.08.1924 +02.12.1989 casada com Irineu Hoffmann ✧11.08.1921 +07.06.2001; 8 – Pedro Rengel ✧13.05.1926 +25.04.2017 casado com Bernadete de Pinho Coelho ✧08.12.1936; e, 9 – Ida Rengel ✧19.01.1930 +15.11.1932.

<sup>34</sup> Há registros de Apolônia Kamers, que foi casada com Estevão e residindo em Nova Prata/PR, onde estão sepultados. Carece de mais informações.

<sup>35</sup> Em atendimento às disposições legais, notadamente contidas na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD, Lei nº 13.709/2018, não mencionaremos os nomes dos irmãos vivos de Maria Amida Kamers.



- 1.6.5.7.1 – .....
- 1.6.5.7.2 – **Maria Amida KAMMERS** ✧14.01.1941 +25.11.1961. Maria Amida foi sepultada no Cemitério da Igreja São Bonifácio, em Taquaras, Rancho Queimado/SC.
- 1.6.5.7.3 – **Melchior Valdemar KAMERS** ✧06.01.1943 +21.12.2009. Melchior foi sepultado no Cemitério Municipal Nossa Senhora das Dores, em Barreiros, São José/SC.
- 1.6.5.7.4 – .....
- 1.6.5.7.5 – .....
- 1.6.5.7.6 – .....
- 1.6.5.7.7 – **Deonísio KAMMERS** ✧16.11.1948 +10.05.1949. Dionísio foi sepultado no Cemitério da Igreja São Bonifácio, em Taquaras, Rancho Queimado/SC.
- 1.6.5.7.8 – **José Bruno KAMERS** ✧24.02.1950 +13.01.2019. José Bruno foi sepultado no Cemitério Senhor Bom Jesus dos Passos, em São José/SC.
- 1.6.5.7.9 – .....
- 1.6.5.7.10 – .....
- 1.6.5.7.11 – .....
- 1.6.5.7.12 – .....
- 1.6.5.7.13 – .....
- 1.6.5.7.14 – .....



Fig. 19: Aspectos do túmulo de Maria Amida Kammers, no Cemitério da Igreja São Bonifácio, em Taquaras, Rancho Queimado/SC. Fotografia: nov. 2018. (Acervo do autor).

Assim, damos por concluída a primeira parte, de uma série de três, sobre a história de Maria Amida Kammers. A próxima tratará sobre o seu bárbaro assassinato, o correspondente processo criminal/judicial e o amplo levantamento histórico realizado para desvendar seus respectivos detalhes<sup>36</sup>.

<sup>36</sup> Agradeço aos amigos Jonas Bruch, Daniel Silveira, Luiz Silva, Carlos Steiner, Beat Richard Meier e Evandro Weingärtner pela leitura e sugestões oferecidas durante o processo de elaboração desse artigo.

## Referências Bibliográficas

JOCHEM, Toni. **A epopeia de uma imigração: resgate histórico da imigração, fundação da colônia Santa Isabel e emancipação político-administrativa do município de Rancho Queimado**. Águas Mornas: Edição do autor, 1997.

PHILIPPI, Aderbal João. **São Pedro de Alcântara – A Primeira Colônia Alemã de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. do autor, 1995.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 1. Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019a.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 2. Colônia Santa Isabel. Famílias pioneiras na Colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019b.

## Webgrafia

BRION, Ioneide Maria Piffano. **As Filhas de Maria: uma história social da Pia União**. Orientadora: Célia Maia Borges. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/3810> Acesso em: 01 jun. 2020.

SOUZA, Ioneide Maria Piffano Brion de. **Construindo identidades: a Pia União das Filhas de Maria e o catolicismo romanizado**. In: ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 14., 19-23 jul. 2010, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos [...]. Rio de Janeiro: ANPUH, 2010. Disponível em: [http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1275852667\\_ARQUIVO\\_Construindoidentidadescomunicacaoanpuh2010textofinal.pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1275852667_ARQUIVO_Construindoidentidadescomunicacaoanpuh2010textofinal.pdf) Acesso em: 01 jun. 2020.

STEINER, Carlos Eduardo; LOYO, Dieter. A imigração luxemburguesa em Santa Catarina no século XIX. *Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação*, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 30 dez. 2022.

WEBER-RUIZ, Glacy. Chegada de Navios (imigrantes) em portos brasileiros. Disponível em: [http://www.weber-ruiz.com.br/navios\\_imigrantes.html](http://www.weber-ruiz.com.br/navios_imigrantes.html). Acesso em: 30 dez. 2022.

## Documentação histórica

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. **Pasta Paróquia de São Pedro de Alcântara**. Arquivo da Arquidiocese de Florianópolis, 2016.

ARQUIVO DA PARÓQUIA DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ (APSAI). **I Livro do Tombo (1895-1917)**. Santo Amaro da Imperatriz, 1917.

ARQUIVO DA PARÓQUIA DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ (APSAI). **História da Pia União das Filhas de Maria em Santo Amaro do Cubatão**. Santo Amaro da Imperatriz, 1933.

ARQUIVO DA PARÓQUIA DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ (APSAI). **Livro de Crônicas I (1900-1969) da Residência dos Franciscanos**. Santo Amaro da Imperatriz, 1969.

ARQUIVO DA PARÓQUIA SANTA INÊS. **Livro de Registro da Pia União das Filhas de Maria da Primária de Santa Inês**. Roma, Itália.

ARQUIVO DAS IRMÃS DA DIVINA PROVIDÊNCIA (AIDP). **Livro de Crônicas (1910-1968) do Convento Santa Rosa de Lima**. Florianópolis, 1968.

ARQUIVO DA PROVÍNCIA FRANCISCANA. **Arquivo fotográfico**. São Paulo/SP, 1960.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Acervo bibliográfico**. Florianópolis, 2020.

BRASIL. **Diretoria das Terras Públicas e Colonização. Ofício de Manoel Felizardo de Souza e Mello ao Presidente da Província, comunicando sobre a vinda de 55 colonos (relação) para a Província e que estes escolherão a colônia de sua preferência para se estebelecerem**. Rio de Janeiro, 05 de junho de 1861. [Documento depositado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC – Doc. 37, fl. nº 43-44v].

**DIÁRIO DA TARDE**. Florianópolis, ano XXVII, ed. 129, 28 nov. 1961, p. 1. (disponível no acervo da Biblioteca Pública de Santa Catarina).

**MANUAL da Pia União das Filhas de Maria**. Sob o patrocínio da Virgem Immaculada e de Santa Ignez, Virgem e Martyr. Tradução de Ananias Corrêa do Amaral. Porto: J. Steinbrener, 1922.

SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA. Registro Civil das Pessoas Naturais, Jurídicas, Títulos, Documentos e outros papéis da Comarca de São José. **Acervo documental**. São Pedro de Alcântara, 2016.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Processo Judicial s/nº: Assassinato de Maria Amida Kammers**. Comarca de Palhoça, 25/11/1961 – 18/06/1965. (disponível no acervo do arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina em Florianópolis).

## **Entrevistas**

GERENT-THIESEN, Terezinha. **Entrevista** [17 nov. 2004]. Entrevistador: Toni Jochem. Centro, Santo Amaro da Imperatriz/SC, 2004. (anotação em bloco de notas).

KAMERS-WERLICH, Elvira. **Entrevista** [7 set. 2017]. Entrevistador: Toni Jochem. Vila Santana, Santo Amaro da Imperatriz/SC, 2017. (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

## **Outros**

ALEXANDRE, Priscila. **Correio eletrônico. [Família Kammers]**. 27.08.2020.

CHIERICO, Piero. **Correio eletrônico. [Família Kammer]**. 10.09.2020.

JUNKES-GELSLEUCHTER, Katiane. **Correio eletrônico. [Família Kammers]**. 21.08.2020.

JOCHEM, Toni. **Acervo fotográfico e documental**. Palhoça/SC, 2019.

KAMMERS-GONÇALVES, Luciana. **Acervo fotográfico**. Portal do Paraná/PR, 2022.

MACHADO, Osni Antônio. **Acervo fotográfico**. São José/SC, 2019.

QUINT, José Amaro. **Correio eletrônico. [Col. Sta. Isabel – Recorte Mapa]**. 10.06.2022.

WEBER-RUIZ, Glacy. **Correio eletrônico. [Família Kammers]**. 20.07.2020.

## **Publicações impressas e on-line sobre Amida Kammers**

JOCHEM, Toni. **Maria Amida Kammers – Mártir da Virgindade**. In: JOCHEM, Toni. Uma Caminhada de Fé. História da Paróquia Santo Amaro. Santo Amaro da Imperatriz: Edição do Autor, 2005, p. 490-499.

JOCHEM, Toni. **Maria Amida Kammers: Uma História de Fé, Sofrimento e Devoção**. [S. l.], 2016c. Facebook: @toni.jochem. Disponível em: <https://www.facebook.com/toni.jochem/posts/118196427522238>. Acesso em: 11 dez. 2016.

JOCHEM, Toni. **Maria Amida Kammers – Uma História de Fé, Sofrimento e Devoção**. Jornal JA Águas Mornas, Águas Mornas, ano 7, ed. 70, mar. 2017, p. 5.

JOCHEM, Toni. **Maria Amida Kammers – Uma História de Fé, Sofrimento e Devoção**. Jornal Carangueirão, Palhoça, ano 5, ed. 51, 30 abr. 2017, p. 19.

JOCHEM, Toni. **Maria Amida Kammers – Uma História de Fé, Sofrimento e Devoção**. Jornal TOP, Santo Amaro da Imperatriz, ano 3, ed. 36, 30 jun. 2017, p. 8.

JOCHEM, Toni. **Maria Amida Kammers e a Pia União das Filhas de Maria**. 17 ago. 2017. Disponível em: <http://jornalaw.com.br/2017/08/17/maria-amida-kammers-e-a-pia-uniao-das-filhas-de-maria/>. Acesso em: 3 set. 2017.

PITZ Isabel. **Maria Amida Kammers**. [S. l.], 2016a. Facebook: @belpitz. Disponível em: <https://www.facebook.com/belpitz/posts/1169531546432242>. Acesso em: 31 out. 2016.

PITZ, Isabel. **Maria Amida Kammers: sua história insiste em permanecer viva – e não pode ser esquecida**. 2016b. Disponível em: <https://www.aguasmornas.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/137507>. Acesso em: 18 nov. 2016.

## **Como citar este artigo**

JOCHEM, Toni. **História de Maria Amida Kammers: Lírio Formoso de Taquaras – parte I**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.